

ANO 9 Nº79

FMM!

e + vire a página
... próximo capítulo...
>>>pág.6

e + fim do espiritismo
... mudança de atitude
é preciso?
>>>pág.8



O que vou ser quando
crescer!?

>>>pág.10



Cigarro Mata.

where
curitiba



por: Thiago Rosa

MÚSICA é algo bom, certo? Dançar também faz bem, assim como ver um show de música do seu cantor preferido pode ser marcante. É ótimo ouvir o som de sua banda preferida, ou o agito de uma galera se divertindo ao som de uma música anestesiante, ouvir uma bela melodia, o dedilhar no violão de forma harmônica, a voz suave de um cantor de letras inteligentes... Enfim, a música nos dá sensações múltiplas e nos dá uma sensação de viver muito prazerosa. É isso o que faz o jovens procurarem as baladas nas casas noturnas, as festas entre amigos, a trilha de um bate-papo ou mesmo o atrativo para o jovem em uma mocidade ou um grupo de pessoas afins pelo mesmo gosto.

Falar de música, para um apenas apreciador de rock, MPB, jazz e um pouco de pop, como eu, é como um médico falar sobre seus gostos por filme, ou seja, foge da minha especialidade. Mas como o som move o mundo com tudo que há de melhor ou pior, seja as boas músicas ou as de gênero duvidoso, olho o cenário musical atual movido pelos artistas internacionais e que estão nas rádios aqui e acolá, basta você girar o dial para receber as ondas vindas de seus transmissores, e percebo uma onda calorosa de música dançante e que está na balada, na ponta da língua da maioria dos garotos e garotas, nos fones de ouvidos que transitam pelos transportes públicos, nas lojas e na TV. A música estrangeira Black, pop, rock e tralalá... agita a cabeça das diversas tribos. No Brasil, as músicas de temporada de uma única estação, com rimas fáceis e de duplo sentido, embalados pelos

sons populares, ao mesmo tempo que são amplamente divulgadas como bacanas, os críticos caem matando pela falta de criatividade e vulgaridade.

Por trás de todo som e voz tem um líder que lidera atitudes e mostram exemplos aos seus seguidores e fãs. O modismo impera e a criatividade parece que está nas coisas simples. As músicas populares internacionais estão sempre voltadas para o sexo, a delícia da sexualidade, do tesão, da cueca exibida por um bumbum rechonchudo ou as roupas colantes de uma moça de lábios carnudos e brilhantes com maquiagem e poucos tecidos. Beijo na boca entre mulheres de forma sensual parece ser atraente e cada vez mais é frequente nos vídeos musicais, assim como as atitudes, os gestos, o pega aqui e ali e letras que, se traduzidas ao pé da letra, poucas pessoas saberiam que isso é aquilo e que aquilo é isso. Na verdade, todo mundo dança e ninguém entende nada, o legal é ficar na moda, na língua torcida, fazendo o que o líder mandar, como aquela brincadeira da infância.

Ah, e por falar em infância, matei as nostalgias estes dias ao ouvir uma música muito legal da minha época de molecada. Ouvi toda ela atentamente, ouvi mais uma vez, duas. Nossa, eu cantava isso!? E nem sabia que estava assoviando algo como um cara que está no cio louco pra transar. Pergunto pra um garoto de nove anos sobre as músicas da parada da atualidade e ele rapidinho sabe os nomes de todos os cantores. Pergunto se sabe ler e escrever ou sobre um livro ou gibi que está lendo e ele me responde que ainda está aprendendo, que isso pode esperar. Líderes do futuro? **FM!**

— **FM!** —**Revista Fala Meu!**

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa**Revisor:** Rodrigo Prado**Divulgação:** Joelson Pessoa

Colaboraram: Augusto Renan, Cristina Sarraf, Eduardo Rodrigues, Felipe Gallesco, Flávia de Santana, Luís Márcio, Mago Silva, Patrícia Francezi, Thiago Rosa

Nesta edição...

exclamação >>>Pág.6
Cristina Sarraf
vira a página

vírgula >>>Pág.7
Flávia de Santana
evangelização

bloco de notas >>>Pág.8
Eduardo Rodrigues
fim do espiritismo

capa >>>Pág.10
Patrícia Francezi
ser quando crescer

blábláblá >>>Pág.16
Mago Silva
premonição

sensação >>>Pág.18
Augusto Renan
renovação

cenário >>>Pág.20
Luís Márcio
arte espírita

diálogo >>>Pág.22
Luís Márcio
AJE

conexão

a anterior!
sentimento puro foi a edição 78



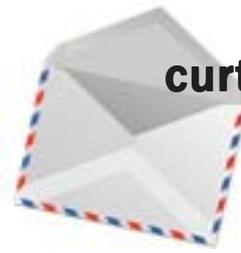
se a edição passada tivesse uma única seção - SENSACÃO - não seria nada equivocado. A edição 78 foi marcada pelas emoções, sentimentos que são sempre destaques na seção "sensação". No site você ainda pode baixá-la e fazer parte dos atuais 93 downloads.

cartaz da revista

mande e-mail e peça o seu que enviamos pra você onde quer que você esteja! Ajude a divulgar a Revista Fala Meu!.

arte espírita espiritismo também tem cultura e sabe ensinar com arte

este mês começamos com uma seção dedicada a falar sobre a arte espírita e a seção "cenário" começa a ficar mais ampla com dicas de cultura e arte espírita. Dicas de teatro, filmes, sites, livros você pode encontrar lá, além de algum artigo opinativo sobre o que está rolando de bom no cenário da arte espírita no Brasil. A seção será assinada pelo nosso amigo Luis Márcio, mas, antes de chegar lá dê uma olhada neste site aqui abaixo. As ideias da arte espírita brotam por aê.
www.cinemaespirita.blogspot.com



curtas cartas

você pode falar conosco através:
contato@revistafalameu.com.br;
e pode ter acesso a todas as edições pelo site:
www.revistafalameu.com.br

Não me canso de mandar e-mails pra vocês parabenizando o trabalho. Como sabem, sempre que sai uma matéria sobre o esperanto eu fico mais feliz ainda com a revista. =] Nem lembro quando comecei a ler a FM! (acho que faz um ano mais ou menos) e caramba, como a revista cresceu! Os arquivos estão sendo mandados pro Brasil inteiro! Eu realmente fico muito feliz com isso, e o trabalho de vocês é inspirador pra mim. Mande um e-mail há algum tempo falando sobre a outra matéria sobre o esperanto, e na ocasião expliquei a minha atual situação. Estou terminando o primeiro ano de Letras na USP, e a cada dia que passa eu fico mais estressada aqui. Vim pra faculdade hoje de manhã pra terminar um trabalho, e quando abri meu e-mail e vi o novo arquivo da revista não resisti e deixei o trabalho de lado... haha, mas valeu muito a pena (o trabalho eu termino depois). Sempre que eu leio a revista me animo, e sinto que, se aqui nessa universidade eu não encontro quase ninguém que pense da mesma forma que eu, já que a esmagadora maioria aqui não acredita em nada que se relacione com Deus e a espiritualidade, há sim outros jovens que dividem os mesmos ideais comigo. Isso parece bobo, mas sei lá.. às vezes eu esqueço o resto do mundo e fico tão enfurnada aqui que parece que as minhas idéias e ideais são absurdos. Se não fosse meu namorado acho que eu já teria enlouquecido aqui (ele também é espírita), mas ele é bastante "acadêmico" também, então nem sempre a gente concorda em tudo. Bom, tudo isso pra dizer parabéns e agradecer pelo arquivo. Li todas as matérias e estão ótimas. Além disso, a escolha dos temas também está ótima, pois está bem variada. Desculpem pelo longo texto e quase desabafo, é que eu me identifico bastante com a revista e sinto que de alguma forma sou entendida por vocês também. Sei que vocês tem muito trabalho, então não se sintam na obrigação de responder esse e-mail.

Afetuosamente,
Karina Oliveira
São Paulo-SP
ka_esperanto@



e agora também estamos no 
procure por @falameu, siga-nos e saiba das novidades da FM! em tempo real, e descubra também quando sai a próxima edição.

Pessoal, nossa dica para quem quer usar um programa legal de edição de jornal ou revista é o InDesign da Adobe. Ele é um pouco caro e profissionalizante, mas é o melhor programa atualmente para este tipo de trabalho. Procurem tutoriais na internet, peçam ajuda ao Google e vejam se para o trabalho que vocês desejam alcançar é necessário uma ferramenta dessas ou algo mais simples. Lembre-se que para determinadas atividades e público, a simplicidade pode ser o melhor caminho.

FM!

Venho agradecer pela atenção e a rapidez que me foi enviado o exemplar da revista. Aproveito para dizer que tenho sim, interesse dos próximos exemplares.

Abraços,

Marília Dallatorre
mdallatorre@
São Paulo-SP

Olá, amigos da Fala Meu!, estava mesmo com saudades de vocês...sem falar que é bom estar tudo normalizado!

bjokassss

Patrícia Alves
patty_espirita@
Magé-RJ

Olá amigos! Meu nome é Luciano, apesar de já não ser tão jovem, ter 35 anos, sou espírita e gosto muito do trabalho que vocês desempenham nessa revista! Ela tem um conteúdo súper bacana, didático e bem dirigido aos jovens! Sou evangelizador da Juventude I, em uma casa espírita aqui de Curitiba, e já usei alguns artigos de vocês, que me ajudaram a organizar os roteiros. Para que ficasse mais fácil, gostaria se for possível, de receber por e-mail, as publicações de vocês, nesse mesmo endereço. Obrigado pela atenção!

Um big abraço!!!

Luciano Marçura
lucianomarcura@
Curitiba-PR

Aguardo ansiosa a próxima edição. Sou de SP bairro arpoador, trabalho com grupo de jovens e adolescente no Centro Espírita Pequenininhos de Jesus(SEPJ). Tomei conhecimento da revista por encontro da Mocidade da USE, desde então visito a página e recomendo para amigos... Um abraço com carinho e obrigada pela atenção...

Neide Batista
nb_vida@
São Paulo-SP

Estou encantada! Dando uma olhadinha nos sites de mocidades espíritas, descobri o link que levava à Revista FM! Adorei! Estou baixando as edições anteriores para lê-las TODAS. Gostaria de receber as próximas edições por email. É possível?

Tatiani Maria
tatianimv@
Golânia-GO.

Olá, tudo bem? Acho muito legal a revista de vocês... moderna, cheia de imagens, muito legal mesmo. Eu faço um boletim eletrônico todo mês para o nosso centro espírita de Araçatuba, só que acho meio xôxô :, pois faço no word e converto para pdf... Gostaria de saber qual programa vocês usam para eu dar uma melhorada no nosso Boletim... Valeu continuem assim! nosso blog: [//ismaelgobbo.blogspot.com/](http://ismaelgobbo.blogspot.com/)

Gislaine Pascoal
Gislaine.pascoal@
Araçatuba-SP

Olá amigos do FM! Navegando na net, vi vocês e achei super bacana a iniciativa. Bem, sou de Manaus - AM, e há cerca de duas semanas ingressei na coordenação de Comunicação da FEA (Federação Espírita Amazonense), e meu intuito de vir aqui com vocês é realmente de pedir ajuda, no que diz respeito as informações que vocês colhem aí e que eu poderia inserir em nosso jornal bimestral, boletins, mala diretas enfim... Estou buscando essa ajuda em vários outros sites espíritas, quero me inteirar e fazer tudo da melhor forma possível. Além do jornal bimestral, estou estruturando nosso site, que hoje tem muito texto e nada interativo, www.feamazonas.org, acessem e por gentileza me dêem dicas, eu já possuo uma estrutura, mas opiniões sempre são bem vindas. Bem, no geral é isso. Desejo a todos da Equipe FM! cada vez mais união e muita paz em Cristo!

Abraços fraternais.

Dineli Magalhães
dimagalhaes@
Manaus-AM

exclamação!

Vire a página

por: Cristina Sarraf



A idéia de se pensar no ato de virar uma página de livro ou jornal, é bastante forte porque não é mais possível ver o que ficou na página virada.

Começamos a usar, essa expressão figuradamente, há muito tempo, pela necessidade de ajudar as pessoas a se desligarem das coisas do dia a dia, voltarem-se para si mesmas, acalmando-se e abrindo espaço mental para a

sintonia com seu anjo de guarda, a fim de poderem estudar ou fazer uma prece.

Se veio na sua cabeça uma lembrança desagradável ou que o tira de seus propósitos, algo fora do que você quer no momento, faça esse gesto mental de virar a página, quantas vezes for preciso, com calma, sem dar importância a essas "intromissões". Elas são frutos de nos largarmos de qualquer jeito, sem cultivar o auto-domínio, mas podem também ser sugestões de Espíritos que não querem que mudemos de hábitos, porque se nutrem de nossas energias desequilibradas.

A Vida não tem nada de estática, mas ainda guardamos um entendimento equivocado de que as coisas são como são. Por isso, muitas pessoas se entregam ao que lhes vem à mente e jamais questionam o porquê de estarem pensando de tal maneira, o porquê de determinados pensamentos a "perseguirem", o porquê das cenas mentais que surgem, sobretudo quando se propõem a fazer prece, estudar e participar de um curso espírita.

Mas "virando a página" cada vez que essas coisas ocorrem, vamos exercitar a posse de nós mesmos e a capacidade de escolher, e de repelir o que não queremos.

Ficar preocupado com a dispersão e essa intromissão de assuntos, atormentar-se, forçar-se a sair disso, não resolve a situação, ao contrário, ela se fixa cada vez mais. Porque tudo a que damos importância, cresce e domina. Quanto mais nos espancamos, mais ficamos presos no mesmo lugar.

A atitude adequada é fazer de conta que não percebeu o pensamento intrometido e nem a cena desviadora de objetivos, e "virar a página", como quem não quer nada! Como se fosse um livro que você está lendo ou vendo figuras e vai mudando de páginas sem pôr muita

atenção. Isso tira a importância do hábito e vai desfazendo-o.

Mas é preciso persistência e amor por si. Você tem idéia de quanto tempo faz que deixou as coisas ficarem como estão? Então é preciso paciência e grande auto-consideração. Ou seja, agir com você como agiria com uma pessoa muito querida que precisasse de sua ajuda, para sair dessa situação.

O exercício de "virar a página" funciona muito bem, também, quando estamos nos ligando muito com as coisas negativas da vida, a nossa e a dos outros.

A questão é de enfoque. As coisas que acontecem podem ser vistas por vários ângulos e sob variadas óticas. Cada pessoa tem suas características de temperamento e personalidade e encara tal coisa de tal jeito. É comum familiares que participaram de uma situação conjunta, terem dela visões e impressões completamente diferentes. Se não expressarem o que sentem, podem até se inimizar, por julgarem que o outro deveria ou não deveria..., num absoluto desconhecimento do que se passa no coração e na cabeça dessa outra pessoa.

Vamos pensar que a situação não muda, até porque já aconteceu. Mas nós podemos olhá-la como negativa e deplorá-la ou ver o que tem de positivo e aproveitar a oportunidade de aprendizado.

Se você está imerso na negatividade, "vire a página" e veja o lado positivo do que está acontecendo. Quem sabe, você acorda dessa hipnose e começa a tomar conta de si! **FIM!**



Evangelização e evangelização

texto: Flávia de Santana

fé na vida, fé no homem, fé no que virá...

VOCÊS já se perguntaram o que é evangelizar?

De acordo com o dicionário, evangelizar é Pregar o Evangelho a; apostolar, pregar.

Então podemos dizer que evangelizar é amor, caridade, responsabilidade e tudo mais que está contido nos ensinamentos de Jesus: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo."

Qual o objetivo de muitas Casas Espíritas em ter o trabalho de evangelização?

Levar o conhecimento da Doutrina Espírita para os mais jovens, com a visão de se tornarem futuros trabalhadores.

Errado? Não, mas evangelizar é muito mais do que isso.

Estamos esquecendo aqui de outro público, as crianças e adolescentes carentes (ou assistidos como preferem alguns).

Carentes de atenção, autoestima, oportunidades, com dificuldades de escrever, de se relacionar, até mesmo as que chegam na casa espírita de "barriga fazia".

Como só falar das Leis Morais, de Kardec e de todos os outros conceitos teóricos da Doutrina, para estas pessoas que

vivem em uma outra realidade?

A programação do ano para esta evangelização tão especial, tem de ser elaborada com muito cuidado.

O que naquele momento está mais forte no grupo: a violência, a baixa autoestima, a base familiar, o baixo rendimento nos estudos, etc.

Como dizer a elas sobre a Lei de Ação e Reação, explicar que nós escolhemos nossas provas, se antes não trabalharmos a revolta que a maioria carrega consigo pela diferença social, pelos pais perdidos no álcool e nas drogas, pela falta do alimento e tantas outras agressões sofridas em seu dia a dia?

Trabalho na evangelização com jovens carentes faz 10 anos, e a cada ano temos objetivos diferentes. Sentimos o grupo, percebemos suas carências e escolhemos os temas.

A Doutrina Espírita é sempre a nossa base, mas não sei dizer quantos ali sabem o que é espiritismo, mas posso garantir que muitos se transformaram durante este tempo em que estiveram conosco.

Tínhamos problemas de comportamento, agressividade em sala, mães que apenas assistiam palestras e esperam seus filhos, hoje elas também são evangelizadas, estão

em sala ouvindo os mesmos temas que seus filhos, revelam suas dificuldades, são acolhidas em suas necessidades, pois sabemos que educação vem de casa.

Evangelizar é desenvolver temas atuais, atingir a necessidade individual de cada grupo, é se preocupar com a melhor maneira de passar o Evangelho do Cristo, sem esperar um novo trabalhador para a Casa, mas esperar um novo Homem de Bem no mundo.

Levanto esta questão porque iniciei na evangelização em um outro Centro e tinha uma sala com aproximadamente 15 adolescentes carentes. Ao final do ano a Casa me informou que eu deveria me preparar para dar aula para crianças, pois eles teriam que cortar uma turma, a sala seria usada para um outro trabalho, acharam por bem extinguir a dos adolescentes,,, o argumento?

Eles nunca serão trabalhadores da Casa. Impossível expressar o que senti, mas quando o "homem" fecha uma porta, Deus abre outra muito maior.

Encontrei um novo grupo, hoje compartilhamos dos mesmos ideais e simplesmente **EVANGELIZAMOS. FMI!**



texto: Eduardo Rodrigues
São Caetano do Sul - SP

O fim do espírita

AMIGO e irmão de ideal espírita, te pergunto como será o futuro do Espiritismo? Você consegue imaginar?

Tenho visto ao longo destes últimos 5 anos um quadro que cada vez mais me tira o sono em relação ao futuro da doutrina, sabe por que? Vou te dizer agora: 23 casas Espíritas na cidade de São Caetano do Sul/SP, e somente 2 mocidades atuantes. Um total de 90% das casas Espíritas desta cidade não tem um trabalho específico com jovens e infância. Mas por que, pergunto eu?

Isso, infelizmente eu não posso te dizer com certeza absoluta, pois muitas são as desculpas, mas posso sim expressar minha opinião, só que antes vou contar minha história com a Mocidade.

Sou nascido e criado em família espírita e sempre frequentei, de início por obrigação de minha

mãe, uma casa espírita, tomando passes, água fluidificada, etc. O tempo passou, e chegando a adolescência, quando o poder de minha mãe sobre mim começou a diminuir, abandonei de vez a casa e só ia quando tinha algum problema, na esperança de resolvê-lo. Ai quando se resolvia, eu sumia de novo, até aparecer outro.

O motivos pelo qual deixei de participar das reuniões com os adultos foi um só: Era muito chato! Aqueles coroa falando palavras bonitas e com linguagem culta, como se todos ali já fossem espíritos evoluídos e somente eu um burro que não sabia nada, tudo aquilo pra mim era extremamente maçante, então, cai fora; eu hein!

Até que um dia, um primo mais velho e um tio me fizeram um convite pra participar de um grupo de mocidade, pensei: Tô fora! Já me liberei da chatice uma vez, mas

eles não desistiram e no outro sábado, convidaram de novo, de novo e de novo. Até que um dia eu pensei: Meu, esses caras não vão parar de me encher, deixa eu ir só uma vez pra dizer que fui e pronto, depois falo que num gostei e boa, num vou mais. Então, num belo sábado à tarde, fui ao encontro da mocidade, quando cheguei lá, pensei: Opa, vários jovens da minha idade, um monte de meninas, até que num é tão ruim isso aqui, mas vamos ver...

Não me recordo o tema específico, mas me lembro que nos dividimos em dois grupos, onde discutimos pontos de vista diferentes uns dos outros e depois confrontamos as idéias ao final, fazendo um grande debate, então uma das meninas, que estava vivenciando o problema, compartilhou conosco sua situação e começou a chorar, todos ali deram apoio a ela, a abra-



uismo

çamos e depois conversamos, ela ficou bem melhor. Imaginem, era meu primeiro dia! Ao final, fizemos uma brincadeira que desde a infância não brincara, rouba bandeira! Foi muito legal, quando dei por conta, já era 18h30 e o encontro havia acabado. Nossa! Mas já? Nem vi o tempo passar!

Daí então um dos integrantes lá, um tal de Paulo, chamou a todos pra assistir filme e comer pipoca em sua casa, todos na hora disseram: Beleza! Vamos pra lá! E foram mais de 30 jovens pra casa dele. Desde esse dia, não larguei mais e este grupo da mocidade passou a ser meus amigos pessoais, e até hoje saímos juntos.

Porque era tão legal? Porque não éramos somente um grupo de estudos, éramos amigos que se divertiam e também estudávamos a doutrina e isso só era possível

porque os dirigentes da casa sempre apoiaram a mocidade e tínhamos quatro coordenadores empenhados e dedicados.

Portanto meus queridos amigos, aí está, no meu ponto de vista, o grande problema: Somos nós, os adultos, o problema! E não os jovens... Se nós nos esforçarmos pra fazer um trabalho onde além dos estudos das obras básicas, claro, também seja dinâmico e socialize os jovens, com certeza ele vai aparecer e participar! Mas pra isso precisamos de verdadeiros guerreiros, que estejam dispostos a enfrentar desafios e que queiram mudar esse futuro que assola meus pensamentos, de que o Espiritismo irá padecer em breve, sim, porque uma Casa Espírita sem Educação Espírita Infantil e sem Mocidade, é uma casa fadada à extinção.

Nós como espíritas, não pode-

mos esquecer que em um corpo jovem pode estar um espírito muito mais evoluído que nós, só precisando de nosso estímulo. Portanto aquela idéia que tantas vezes ouvi ao longo destes cinco anos no Departamento de Mocidade de que: "O jovem de hoje não é responsável... ele não se engaja em nada que fazemos...", é totalmente equivocada. Nós dirigentes é que temos que nos esforçar, participar, estar presente... pois aí, com um trabalho bem estruturado e dinâmico, vai chover jovens em nossas casas!

No Estado de São Paulo, o Departamento de Mocidade da USE, por exemplo, pode auxiliar no que for preciso para a estruturação e início das atividades de um grupo de jovens em sua casa, basta você dirigente, você frequentador querer e incentivar seus jovens!



O que eu vou ser quando crescer...

era um garoto, que como eu, amava os Beatles e os Rolling Stones...



por: **Patrícia Francezi**
São Paulo - SP



DESDE que começamos a falar, a ter vida social, ter vida escolar, há a pergunta que invariavelmente é feita a qualquer criança que tenha entrado em idade de pensar e responder a questionamentos de adultos a sua volta: -O que você quer ser quando crescer?

Quando estamos nesta idade, pensamos em profissões com as quais temos contato ou vemos pelas ruas com maior notoriedade: Professor, médico, policial, dentista...

A medida que construímos conhecimento e inteligência, observamos mais profissões e é natu-

ral que nossas expectativas mudem.

Então abrimos espaço para a veterinária, advocacia, física, educação física... Nos identificamos com um herói, com um exemplo, com alguém que achamos que é muito legal e que merece nossa consideração. E desejamos ardentemente ser como este ídolo íntimo.

Mas continuamos crescendo e aprendendo, e vamos lidar com as difíceis questões da adolescência, os amigos, os amores de verão, e de novo lá se vão nossas expectativas. Elas mudam, ou não existem mais.

continua>>>

O auge, com certeza para qualquer pessoa, é a questão existencial implícita no temido vestibular.

Nesse momento, diante de nossos 17 anos, 18 anos no máximo, temos que decidir de uma vez por todas qual vai ser a nossa direção, a nossa carreira, nossa vida profissional, nosso sustento, a travessia entre a vida sem responsabilidades e a vida chata de adulto. E a pergunta não é mais o que você vai ser, e sim o que você "É", pois você já cresceu!

A dúvida é o que existe, não mais as certezas da nossa infância, não mais os desejos. A vida não tem mais tantos sonhos. Digerimos as notícias do jornal, com apreensão, com medo do futuro que nos aguarda.

Começam as pressões, quando você não sabe apesar da sua tenra idade, seus pais acreditam que você já tem que saber o que quer. É praticamente um adulto. Tem mais um ano para responder legalmente por suas ações (ou já tem idade para responder por elas), então pela visão humana, você já tem que ser capaz de saber o que quer da sua vida.

E todos nós sabemos que não é bem assim. Talvez na época deles (como costumam dizer), as opções não eram tantas. Era muito mais fácil escolher. Os caminhos eram poucos, e as universidades não eram como padarias. O mercado era menor, as profissões também, mas assim como você na sua infância queria ser médico, eles te veem como o médico da família.

Muitas vezes é difícil conversar com eles para explicar que você não sabe exatamente o que deseja, que tem dúvidas. Nós, seres humanos, temos uma tendência a não diferenciar os tempos, e, portanto, se eles os pais, sabiam o que queriam quando eram mais jovens, você tem que saber o que quer agora. Afinal eles já passaram por isso e foi fácil.

Foi fácil, sendo redundante, eles não tinham opções tão variadas que os fizessem pensar muito. Era necessário identificar poucas aptidões e eles teriam um meio de vida compatível com o que desejavam ou para o que eram aptos.

É aterrorizante, pegar umas das revistas de "profissões" que saem anualmente nas bancas. A cada ano com mais páginas. Com mais profissões, com mais caminhos, com mais responsabilidades... Com menos respostas!



os machucados da infância são bem diferentes dos tombos quando adulto



"o mundo lá fora é muito mais duro do que nossas mães reclamando que não arrumamos a cama"



"nossas aptidões estão diretamente relacionadas ao que gostamos de fazer na escola..."

E COMO OBTER RESPOSTAS?

Nós somos as respostas para estas questões. A pergunta tem que ser refeita mesmo que as pressões para ser uma coisa ou outra aconteçam "o que EU quero ser quando crescer?".

Perguntas são os inícios das respostas: O que eu gosto de fazer? O que eu poderia fazer o dia inteiro sem ficar enjoado? O que eu faria para me sentir bem? O que me deixaria orgulhoso de desempenhar um papel na sociedade? O que eu quero fazer tem os princípios que preso? Está de acordo com a minha visão de vida ideal?

Nessa fase não adianta pensar muito em valores, pesquisar salários ou se basear no sucesso alheio. Temos expectativas, e desejamos segui-las.

A ESCOLHA SENSATA

Anote suas respostas para as perguntas anteriores, torne as respostas a sua "missão de vida". Mas todo objetivo tem que ter os passos a seguir. E de novo temos perguntas: Tenho algum conhecimento do que quero fazer? Sei onde posso trabalhar? Quais as tarefas dessa profissão? O que se espera de um profissional desta área? Existem ramificações, especializações? Existe algum local específico para exercer esta profissão? (por exemplo, pesquisas em biologia que tem locais restritos onde se pode trabalhar). O que pretendo aprender durante o trabalho?

Este passo, as vezes exige conversar com pessoas da área, verificar quais as maiores e melhores empresas do ramo, ou quais os caminhos que se deve traçar para chegar ao lugar que se espera. Sempre existe uma referência, alguém que conhece as pedras a carregar. É preciso que você se prepare para o que está por vir.

Se você estiver na época do ensino médio (1º a 3º ano do colegial), ou mesmo depois de terminar este período, antes de ingressar a faculdade, pode fazer um curso técnico relacionado a sua área "desejada", se você estiver em centros urbanos como São Paulo, apenas como ilustração: as escolas técnicas estaduais oferecem 11 áreas de atuação: Administração, Mecânica, Processos Industriais, Agropecuária, Biologia e Saúde, Artes, Eletricidade, Construção Civil, Militar, Relações humanas e Química.

Ingressar num curso desses, de duração de um ano e meio, pode ser um indicador se você realmente gosta daquilo que pretende e iniciar suas preparações para a universidade se confirmar que está no caminho correto.



Se não estiver no caminho correto, é uma oportunidade para repensar “no resto de sua vida” e identificar suas reais aptidões.

Nossas aptidões estão diretamente relacionadas ao que gostamos de fazer na escola, por exemplo, se temos facilidade com biologia, mas não com história, é sensato pensar que poderíamos ter uma atuação melhor em áreas biológicas. Se prefere matemática, então sua área de atuação está mais para as exatas. Se éramos bons conselheiros, se as pessoas gostavam de nos ouvir, talvez seja ideal buscar alguma coisa relacionada as áreas humanas.

Pegue seu histórico escolar e observe suas notas. Imagine-se nas aulas: Como você se sentia ao ouvir o professor falar de determinado assunto? Sentia-se impressionado? Maravilhado? Estudava sozinho em casa para entender mais do assunto? Lia ou ouvia com interesse assuntos relacionados fora do contexto escolar?

O EQUILÍBRIO É A ALMA DO NEGÓCIO

Conforme Stephen R. Covey “Há certas coisas que são essenciais à satisfação humana. Se essas necessidades não forem atendidas, vamos nos sentir vazios, incompletos.(...) A essência dessas necessidades pode ser captada na seguinte frase ‘viver, amar, aprender, deixar um legado’. A necessidade de viver é a necessidade física de coisas como comida, roupa, abrigo, bem estar econômico, saúde. A necessidade de amar é a necessi-

dade social de relacionamentos com outra pessoa, de pertencer, amar, ser amado. A necessidade de aprender é a necessidade mental de desenvolvimento e crescimento. E a necessidade de deixar um legado é a necessidade espiritual de se ter um sentido de propósito, coerência pessoal e contribuição”.¹

E por quê falar de equilíbrio, e de nossas porções “Espiritual, Mental, Social e Físico”?

Porque conforme nossos estudos no Livros dos Espíritos, na terceira parte, Capítulo III, onde Kardec questiona sobre a Lei do trabalho, pode-se compreender porque é tão importante trabalhar em nossas vidas:

Na resposta à pergunta 674 os espíritos elucidam “O trabalho é uma lei natural, por isso mesmo é uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque aumenta suas necessidades e prazeres”.

Identificamos a parte que se refere à porção mental, na pergunta 676 do mesmo capítulo: “Por que o trabalho é imposto ao homem? R: É uma consequência de sua natureza corporal. É uma expiação e ao mesmo tempo um meio de aperfeiçoar sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria na infância da inteligência; por isso deve seu sustento, segurança e bem-estar apenas ao seu trabalho e à sua atividade. Àquele que tem o corpo muito fraco, Deus deu a inteligência como compensação; mas é sempre um trabalho.”.

Vê-se que se não trabalhássemos, dificilmente alcançaríamos

a maturidade em suas diversas formas. Nossos pais costumam dizer que quando começamos a trabalhar entenderemos o valor das coisas. O que algumas vezes eles não dizem é que também perceberemos o valor das pessoas, de nossa mentalidade, de nossos princípios, e que vamos aprender o suficiente para ensinar para as próximas gerações (provavelmente nossos filhos, embora você nesta idade não esteja planejando essa responsabilidade toda).

O trabalho portanto, é uma grande escola, é onde por questões de legislação no país que vivemos passamos a maior parte de nosso dia.

Convivendo com pessoas que não conhecemos desde que nascemos, ou desde nossa infância. São pessoas que não escolhemos conviver, que não são nossos amigos, mas que precisamos ter todo o respeito, pois também o merecemos.

O trabalho é uma grande escola, e até uma grande experiência de nosso aprendizado teórico espírita. É onde de fato “devemos” tolerar mais, participar mais, ensinar e colaborar. A sociedade é implacável. O mundo lá fora é muito mais duro que nossa mãe reclamando que não arrumamos nossas camas, ou contabilizando os minutos a mais na rua, ou na casa de amigos.

Dessa convivência diária, temos amigos, e nem tão amigos assim. Temos os nossos chefes, a quem precisamos aprender a obedecer, e que não terá o amor



"ser útil, deve ser
nossa motivação
diária de trabalho"

de nossa mãe por nós. Ele pode ser amoroso, mas terá que obedecer regras e espera resultados de você. E ele como pessoa pode te perdoar pelas falhas, mas quando você falhar muito, ele não será como sua mãe, que o manterá sob o mesmo teto. Ele terá que dispensar seus serviços, até para seu próprio crescimento.

E quando o chefe, é daquele tipo peçonhento, trabalhamos nossa paciência e resignação, pois sabemos intimamente que ele é um necessitado. Merece preces e bons pensamentos sempre...

Se você chegar atrasado diariamente, terá seu mérito posto a prova. Mas nossa vida não deve ficar subordinada ao trabalho de 8 horas diárias. O Equilíbrio deve ser a base de nossa conduta.

Com nosso trabalho podemos, viver, amar, aprender e deixar um legado. Em um planejamento de curto prazo do que queremos para nossa vida, é uma das coisas que pode nos dar prazer, e nos dar as quatro necessidades já comentadas. Mas não somos só isso. Somos as quatro áreas de realização juntas.

TUDO ISSO É MUITO BONITO, MAS EU PRECISO TRABALHAR PARA SOBREVIVER

O entendimento do trabalho, as vezes passa pela expiação. Quando encaramos como provação, como meio de sobrevivên-

cia apenas, como uma coisa que somos obrigados a fazer ou vamos morrer de fome, esse ponto de vista atrai conseqüentemente a sensação de que a "a grama do vizinho é mais verde que a minha" e quem não precisa trabalhar é que é feliz.

E o que nossos bons amigos dizem a respeito? A resposta é dada para Kardec enfatizando esta questão, na pergunta 679 "O homem que possui bens suficientes para assegurar sua existência está livre da lei do trabalho? Resposta: Do trabalho material, pode ser, mas não da obrigação de se tornar útil conforme seus meios, de aperfeiçoar sua inteligência ou a dos outros, o que é também um trabalho. Se o homem a quem Deus distribuiu bens suficientes não está obrigado a se sustentar com o suor de seu rosto, a obrigação de ser útil a seus semelhantes é tanto maior quanto as oportunidades que surjam para fazer o bem, com o adiantamento que Deus lhe fez em bens materiais".

Ser útil, deve ser nossa motivação diária de trabalho. Seja ele remunerado, ou não. Podemos observar a utilidade de nosso trabalho, pensando no que fazemos de bom para nós mesmos e para a sociedade, ou para a nossa família.

Nos ensina Emmanuel, no Livro "Caminho, Verdade e Vida", que em todos os recantos, ob-

servamos criaturas queixosas e insatisfeitas. Quase todas pedem socorro. Raras amam o esforço que lhes foi conferido. A maioria revolta-se contra o gênero de seu trabalho. Os que varrem as ruas querem ser comerciantes; os trabalhadores do campo prefeririam a existência na cidade. O problema, contudo, não é de gênero de tarefa, mas o de compreensão da oportunidade recebida.

Em um trecho retirado de um interessante artigo na nossa amiga Internet: Rodolfo Calligaris, no seu livro "As Leis Morais", indica que para que o homem tenha êxito no trabalho, e como tal deve entender-se não necessariamente o ganho de muito dinheiro, mas uma constante satisfação íntima, faz-se mister que cada qual se dedique a um tipo de atividade de acordo com suas aptidões e preferências, sem se deixar influenciar pela vitória de outrem nesta ou naquela carreira, porquanto cada arte, ofício ou profissão exige determinadas qualidades que nem todos possuem.

Quem não consiga uma ocupação condizente com o que desejaria, deve, para não ser infeliz, adaptar-se ao trabalho que lhe tenha sido dado, esforçando-se por fazê-lo cada vez melhor, mesmo que seja extremamente fácil. Isso ajudará a gostar dele. Quando se trate de algo

continua>>>

continua>>>

automatizado que não permita qualquer mudança, como acontece em muitas fábricas modernas, o remédio é compenetrar-se de que sua função na empresa também é importante, assumindo a atitude daquele modesto operário cujo serviço era quebrar pedras e que, interrogado sobre o que fazia, respondeu com entusiasmo: "estou ajudando a construir uma catedral".

Importa, igualmente, se adquira a convicção de que embora apenas alguns poucos possam ser professores, médicos, engenheiros, advogados ou administradores, todos, indistintamente, desde que desenvolvam um trabalho prestado, estão dando o melhor de si, concorrendo, assim, para o progresso e o bem-estar social, como lhes compete.

É TARDE DEMAIS PARA TENTAR DE NOVO?

Não cremos, particularmente, nós espíritas, que exista algo tarde demais. O tempo é uma ínfima parte do que temos de conhecimento e experiência sobre o mundo. Podemos sempre nos levantar de um erro, tentar acertar de novo com consciência de que aprendemos com o erro. Se identificarmos que tudo que fizemos não atendeu nossas necessidades, devemos como seres humanos em aprendizado constante, nos estruturarmos novamente, traçar novos planos e seguir em frente. Levar conosco a experiência boa de todas as coisas que fizemos, e saber e confiar e ter fé que "merecemos tudo de bom", é um dos cernes de continuar.

Idade não importa, importam os objetivos e nossos princípios. Nossas preces podem se elevar de forma que identifiquemos o caminho, desde o princípio da questão "O que quero ser quando crescer?". Podemos e devemos nos fazer essa pergunta sempre que sentirmos que estamos sem rumo. Não importa a velocidade, quando não sabemos pra onde vamos! Ir mais depressa talvez nos leve a ir para uma direção errada. Então, "amai-vos e instrui-vos", é e será uma constante em nossas vidas! O Trabalho é apenas uma das instruções, e o amor que temos por ele é o que torna nossa direção a correta! **FMI!**



"só a bailarina que não tem..."

PARA SABER MAIS:

- 'Primeiro o Mais Importante - First Things First - Covey, Stephen R.; Merrill, A. Roger; Merrill, Rebecca R. - Ed Elsevier, 7ª edição.

De Volta Para o Futuro

por: Mago Silva

.....



UM fato curioso, assombra a edição do FM deste mês! Você amigo ou amiga que está lendo nossa revista neste instante, encontra-se bisbilhotando o futuro do passado. É isso mesmo, e não existe nada mais sugestivo que explique esse fenômeno, que o extraordinário filme: "De volta para o futuro". Para aqueles que não recordam (ou ainda não haviam nascido naquela época), Marty Mcfly (Michael J. Fox), retorna ao passado acidentalmente e reencontra seus pais, alterando seu passado, para que o seu futuro continue o mesmo (se bem que ele já existia no futuro... Para que a viagem ao passado, já que a intenção era manter o futuro?...). Bem, talvez seja um pouco mais complexo! Então vamos esquecer esta história de filme e tentemos explicar sobre algo um pouco mais real. Imagine que você está acima do peso... (para a maioria isso é bem real); imagine também que você receba uma caixa de bombons... (calma que a caixa ainda está

lacrada). A partir do momento em que essa abominação calorífica encontra-se em sua posse, o peso do chocolate já está agindo sobre você. Alguns especialistas da área chamam essa reação de "**peso na consciência**", pois será impossível resistir a esta tentação. Eu imagino agora, que o leitor ou leitora, continuam sem entender aquilo que nos esforçamos tanto a explicar, e chegamos a seguinte conclusão: "embora o chocolate não esclareça tudo é sempre bom tê-lo por perto!".

Sem mais explicações, utilizaremos o poder de persuasão, tirando vantagem da situação. Estamos apresentando a edição de Setembro do FM! (isso é óbvio), então vamos a nossa dica preciosa: se você quiser ficar rico ou rica, sua chance é agora. Em primeira mão, diretamente do futuro para o passado, as dezenas da Mega-sena que serão sorteadas no dia 14/10/2009, referente ao concurso 1117 da Caixa Econômica Federal, os números: 27, 35, 40, 01, 06, 17. É só jogar! Que

presentão de final de ano! Talvez esse gesto de caridade e desprendimento material, possa amenizar a bronca da galera pelo atraso deste que vem se tornando a voz de toda uma geração. Estamos falando pura e simplesmente, das páginas que se tornaram o veículo para aqueles que andavam a pé, das linhas que nortearam o caminho aos que se encontravam perdidos, do papel que hoje serve de vestimenta para todos os despidos. E para os que ainda não perceberam do que estamos falando, acordem para a vida, pois estamos falando da FM! (estão vendo como é difícil agradar ao chefe? Por isso todo esse ar dramático...). No mais, agora falando preto no branco, desculpem-nos o atraso!

Ainda brincando com a questão da temporalidade, iremos promover um concurso em que "você" (leitor ou leitora que acompanha a FM!), vai escolher o nome dessa coluna que só estreará no mês de dezembro. Isso mesmo! Nos sobram duas edições

continua>>>



(outubro e novembro), para nomearmos o ainda desconhecido espaço que se abrirá. Temos algumas sugestões: opção 1- "rir é o melhor remédio" (pois se trata de um jargão já difundido em nossa cultura ridícula); opção 2- "rir é o melhor remédio" (devido a limitação intelectual daquele que produz a referida coluna); opção 3- "rir é o melhor remédio" (afinal de contas rir é uma das poucas coisas sobre as quais ainda não pagamos impostos). A partir de agora você decide: opção 1, opção 2 ou opção 3; contamos com sua participação para solucionar esse grandioso enigma da publicidade, e além do mais, está mais fácil do que escolher em quem votar para presidente.

Setembro também foi marcado por um dos mais tradicionais eventos de mocidades espíritas do universo. A COMECAP foi realizada no dia (nossa, acreditam que eu esqueci?), com a participação de jovens de toda a galáxia (afinal, tem uns caras que só podem ser de outro planeta).

Apesar do ganho doutrinário para os mais de... (fala sério, será que a gente lembra o que comeu no almoço de hoje?), o importante é que foram muitos os jovens presentes. Enfim, o encontro teve um saldo negativo, já que segundo os organizadores do evento, nenhuma cueca foi esquecida no banheiro (em outros eventos de mocidades, tais como Comelesp, Comecelesp, Comenoesp, Comenesp, Comjesp, prévias e etc... esse gesto é tradicional e chegamos a encontrar duas ou três cuecas perdidas ao término das confraternizações). Este ato demonstra por parte do jovem o verdadeiro dom do desapego material, pois o cara que anda sem cueca, não está preocupado com o que comeu no almoço, estando muito mais concentrado para os diálogos doutrinários. A conversa está muito boa, mas é hora de dizer tchau! Contudo deixaremos para reflexão, palavras de sublimidade e adiantamento espiritual, extraídas da fonte fecunda e inesgotável chamada juventude espírita. O tex-

to embora composto por frases que possam parecer desconexas, mostram lá no fundo, a intimidade e genialidade desse grupo diferenciado de seres que desabrocham para o entendimento das verdades da vida. Com vocês: "Pérolas da COMECAP".

- "Se um morto, desencarna em um acidente..." (no dia que um morto desencarnar, eu quero estar lá para ver);
- "Quando estamos juntos, a nossa união é mais forte..." (pleonasma total, me poupe);
- "Nossos pais não entendem que quando a gente quer alguma coisa, não é porque nós queremos aquilo de verdade, mas é para que eles percebam que não queríamos aquilo..." (mais claro impossível);
- "Allan Kardec devia escrever livros mais atuais, ele está meio ultrapassado..." (essa é a minha preferida).

Um grande abraço e até a próxima.

A palavra de todas as vezes



texto: Augusto Renan

Manaus - AM

EVENTOS, encontros e confraternizações entre casas espíritas, que temos como nosso maior exemplo aqui em Manaus a COMEAM, que acontece durante o feriado de carnaval, são realmente incríveis. Todos sorrindo, se confraternizando, definitivamente o que impera nos cinco dias que dura o evento é um sentimento sublime de amor ao próximo, compreensão, alegria. Podemos sentir, por esses dias, como é estar em um planeta mais evoluído que a terra, um planeta onde reina a lei de amor, onde vamos dormir cantando músicas belas, alegres e reconfortantes e todos acordam de bom humor lhe dando bom dia com um belo sorriso. Sem falar que serve também como enormes hospitais a nível espiritual. A sensação é de imenso prazer e em alguns momentos mais marcantes podemos sentir um sopro da felicidade da

qual somos herdeiros e que um dia iremos saborear por completo. Não se tem vontade de voltar para o mundo, pais, irmãos e amigos. A vontade que se tem é levá-los para aquele local, para que possam sentir-se envolvidos, também, pelos mais sublimes sentimentos, assim como nós. Saimos de lá, ao final dos dias do evento, sentindo-se leves, com a sensação de estar andando e pisando em nuvens e vendo focos de luzes em todos os lugares.

Porém, passa-se um dia, dois, uma semana, um mês, e você não anda mais em nuvens, você tem sim novos compromissos com você mesmo e está se esforçando para cumprí-los, mas onde está todo aquele sentimento que nos faz parecer que acabamos de chegar de viagem direto do Nosso Lar?

- Pois é, isso sempre me ocorria, até que percebi. Acontece

que voltamos a vida normal, ao mundo normal, voltamos para a escola, faculdade, trabalho, ônibus lotado, situações familiares, violência na TV, desigualdade nas ruas, ou seja, voltamos para a correria de nossas vidas, acordando cedo e dormindo tarde, nos deixamos ser levados pela rotina do dia a dia, e quando menos percebemos estamos sem tempo até de ir ao centro espírita no fim de semana. Percebi então, com uma série de coisas que aconteceram no último semestre, que a palavra da vez era **RENOVAÇÃO**.

"Renovação, ato ou efeito de renovar; Renovar, tornar novo; dar aparência de novo, mudar ou modificar; recompor; substituir; recomençar; reformar; corrigir; melhorar; restaurar; revigorar-se."

O dicionário exprime bem o sentido que essa palavra tem para a doutrina espírita. Cada um

Renovação

de nós deve fazer isso por nós mesmos, renovar-se. Não podemos tornar-nos reféns da rotina eletrizante que é viver em sociedade, fazemos parte dela, temos obrigações e deveres para com os que nos cercam, mas acima de tudo temos obrigações com os nossos idéias como espíritas, e por que não dizer como membros da sociedade, construindo um mundo melhor. E estando bem consigo mesmo é o primeiro passo. Assim, precisamos estar nos renovando com relação aos sentimentos altamente satisfatórios que o trabalho no bem nos proporciona. Sim, já temos a frequência na casa espírita, a evangelização infântil, mas será que estes também já não se tornaram parte da rotina? Pude participar da realização de um evento que foi muito bem sucedido e me senti renovado, me senti de novo como se estivesse andan-

do em nuvens, isso porque saí da rotina, tive a oportunidade de fazer algo diferente do que faço todo sábado e domingo.

Renovação, palavra que tem grande significado. Renovar sentimentos, idéias, pensamentos e acima de tudo o nosso compromisso, com isso ganhamos novas inspirações e quem sabe não colocamos em prática aquele antigo plano para a juventude, ou nos sintamos mais fortificados para enfrentar aquele problema em casa. Ao renovarmos-nos quebramos barreiras.

Participando da organização de um pequeno encontro entre juventudes de duas ou três casas, fazendo uma peça para a festa de aniversariante do mês para as crianças, promovendo um jantar como encontro de trabalhadores da sua casa, enfim, sendo ativo e com coisas simples. Para se tomar como exemplo, em Julho o

Rodrigo Prado e a Janaina, esposa dele, passaram alguns poucos dias de férias aqui em Manaus, levamos eles para conhecer a história do espiritismo no estado, a história do estado, pontos turísticos históricos da cidade, conhecer algumas casas e alguns trabalhos espíritas, mas entre um carro pra cá e um ônibus pra lá, conversamos, trocamos informações, comemos pizza, rimos de situações engraçadas e discutimos assuntos sérios relacionados aos movimemos espíritas de São Paulo, do Amazonas e até do Brasil, fazendo planos e arquitetando projetos. Isso tudo foi muito bom e ao mesmo tempo simples, e serviu, para mim particularmente, como um acontecimento que renova a vontade de correr atrás do que acredito, conquistando aquela sensação maravilhosa de satisfação que só o trabalho no bem proporciona aos **FMI** sos corações.

cenário

d'ART



por: Luis Márcio



Estreando a página

Com vocês: a Página de Arte! As cortinas se abrem, os aplausos se abafam e os holofotes iluminam. É a hora da arte espírita! Vamos falar sobre filmes, livros, espetáculos, grupos e tudo que pudermos discutir sobre a arte no movimento espírita.

Arte espírita?

FALAR de arte não é mais um desafio. A juventude exala arte pelos poros. É a música na mocidade, é poesia nos estudos, é o teatro na casa espírita, os desenhos na reunião mediúnica. Não há como negar: ela chegou para ficar. Na Revista Espírita de 1860, Kardec utilizou pela primeira vez a expressão *arte espírita*, propondo-a como o terceiro elemento de uma tríade formada também pela arte pagã e pela arte cristã.

Apesar dos percalços que a arte espírita passou no século passado, hoje ela é um dos elementos principais de trabalho evangelizador e doutrinador do Movimento Espírita. Veio para ficar e já nos é íntima e pessoal. Seja bemvinda, arte espírita. E que sejamos felizes juntos, para sempre.

teclar;)

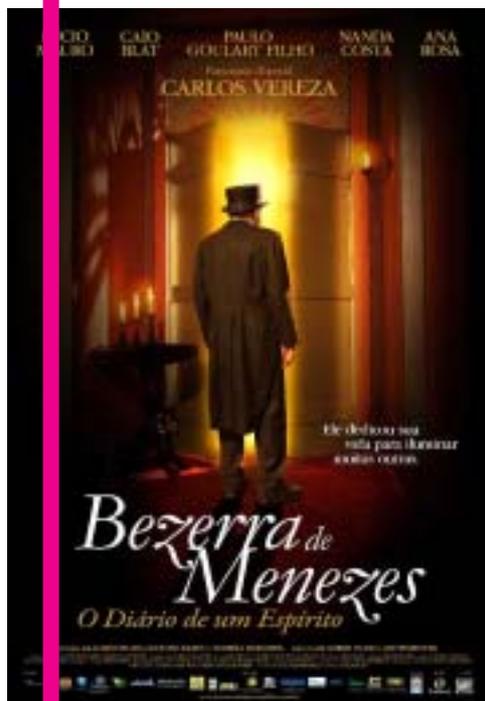


Conheça o mais completo site sobre arte espírita. Fala sobre música, teatro, dança, literatura, eventos na área e de artistas espíritas. Para conhecer as novidades do assunto, o site é perfeito. O site é mantido pela Associação Brasileira de Artistas Espíritas (ABRARTE). www.arteespirita.com.br



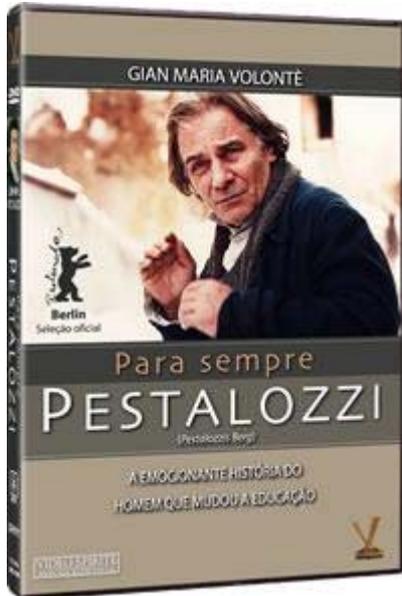
Espiritismo via cabo...

Estreará em dezembro o filme BEZERRA DE MENEZES – O DIÁRIO DE UM ESPÍRITO no canal Telecine Premium, 61 – na NET – horário considerado nobre na TV Cabo. O comentário de Rubens Edwald Filho na página 72 da revista Monet também de dezembro, publicação da NET, traz um belo destaque ao filme. Quando muitos espíritas o criticam, vemos um dos maiores especialistas da indústria do cinema elogiar o filme, destacando-o como sucesso de público e terminando o texto com uma frase do próprio Dr. Bezerra. Nunca antes um trabalho de arte espírita teve tanto destaque na história da arte brasileira e na mídia em geral. Esperamos que continue na grade de programação!





Para sempre Pestalozzi



A cinebiografia inédita no Brasil de um dos maiores pedagogos da história da França Johan Heinrich Pestalozzi (1746-1827) deve ser lançada no final de 2009. O filme de 1987 deu ao ator Gian Maria Volonté diversos prêmios e retrata um período crítico no desenvolvimento das teorias educacionais de Pestalozzi, quando o educador dirigia um internato para crianças pobres em um vilarejo na parte francesa da Suíça. O filme se passa antes do seu mais ilustre e famoso aluno Hippolyte Léon Denizard Rivail estudar e trabalhar com este mestre no internato. O grande mérito do filme é desmistificar a personalidade deste gênio da pedagogia moderna. Muitos espíritas acreditam que ele era um ser passivo, amável e silencioso. Ao contrário, era um homem extremamente agitado, confuso, soberbo e diferente do que se considera pelos menos estudados da doutrina um "espírito de luz". Mostra, no entanto, seu profundo amor e afabilidade com as crianças, um grande paradoxo que nos deixa muito a refletir sobre as várias facetas da mente humana. Para evangelizadores, educadores espíritas e professores em geral pode ser muito útil, entretanto, não há como não dizer que não será uma grata e inédita surpresa conhecer o mestre de Allan Kardec num filme inédito. No DVD, encontramos extras muito interessantes: uma palestra sobre Pestalozzi e Kardec. Imperdível! Você pode adquirir o DVD: www.dvdversatil.com.br

Dicas de leituras sobre Arte no movimento espírita



- FALANDO DE ARTE À LUZ DO ESPIRITISMO, de Therezinha Radetic, editora Societo Lorenz.

- RENASCIMENTO DA ARTE – À LUZ DO TERCEIRO MILÊNIO, de Weimar Muniz de Oliveira, editora da FEEGO

Por favor, não esperem muito destes livros. São edições antigas de livros escritos ainda há muito tempo. Fizemos uma pesquisa entre algumas editoras de livros espíritas e descobrimos que não há interesse comercial e do público espírita em ler livros de estudo, muito menos no que diz respeito à arte espírita. Será que isso ainda muda?

O melhor da música espírita atual



A Associação Brasileira de Artistas Espíritas lançará em dezembro de 2009 o CD: *Abrarte Coletâneas*. Músicas do Cancioneiro Espírita (Franca-SP), Grupo Bem (Vitória-ES), Alma Sonora (Curitiba-PR), GAN (Goiânia-GO) entre outros grupos e artistas espíritas, o CD é uma ótima dica para os Centros Espíritas que queiram conhecer o melhor da música espírita atual. Os ritmos são diversos, mas ao ouvi-lo você perceberá que são baladas entre o MPB e o rock que agradam tanto os grupos de mocidades quanto os outros grupos da sua casa espírita. Para adquiri-lo: O preço é R\$ 10,00. www.abrarte.org.br

diálogo

Tiago Essado

Presidente da Associação Jurídico Espírita - AJE - conversa com a FM!



JOVEM ele é e percebemos isso em seu rosto. Mas isso não é o mais importante. Aos 32 anos Tiago Cintra Essado é promotor de Justiça, mestre em Direito Público e autor da obra "O princípio da proporcionalidade no Direito Penal", além de ser o presidente da AJE - SP, Associação Jurídico Espírita que, fundada em março de 2009, já conta hoje com mais de 200 associados.

Foi interessado nesta ideia que a equipe da FM!, através do jornalista Luís Márcio, entrou em contato com o Tiago para batermos um papinho que você confere logo abaixo.

FM!-COMO SURTIU A IDÉIA DE FUNDAR A AJE-SP?

TIAGO ESSADO - A ideia de se fundar a AJE-SP surgiu a partir dos trabalhos desenvolvidos em Franca/SP, no Grupo Espírita de Estudos Jurídicos Prof. Fernando Ortiz, desde 2002. Além disso, sempre vimos com muita admiração o brilhante trabalho feito na área médico-espírita, por meio das AME's (Associações Médico-Espíritas) e que o mesmo poderia se dar no movimento jurídico. A ideia foi crescendo e os interessados foram se aglutinando.

QUAIS SERIAM OS SEUS OBJETIVOS?

A AJE-SP busca, em síntese, desenvolver trabalhos para congregar os espíritas operadores do direito (juízes, promotores, advogados, delegados, policiais, estudantes e interessados em geral), com o fim de

discutir e refletir sobre propostas para melhorar o nível ético da Justiça e de contribuir para sua maior humanização.

COMO SERIA A ATUAÇÃO PRÁTICA DA AJE-SP?

Além dos seminários, palestras e simpósios promovidos, a AJE-SP vem, dentre de suas possibilidades estatutárias, orientar as casas espíritas, quanto a questões jurídicas, e promovendo medidas com o fim de garantir a atuação do movimento espírita nas instituições públicas em geral.

QUAIS OS BENEFÍCIOS DESTA ASSOCIAÇÃO PARA A COMUNIDADE ESPÍRITA?

Em primeiro lugar, a AJE-SP passa a se constituir em uma referência jurídica para toda a comunidade espírita. Em segundo lugar, pode se tornar uma referência importante na seara jurídica do movimento espírita e da própria Doutrina Espírita.

COMO O SENHOR VÊ A QUESTÃO DA BIOÉTICA E O ESPIRITISMO?

A Bioética cuida da vida e suas implicações éticas. Tem toda a relação com a Doutrina Espírita, já que o espírito é o centro da própria doutrina. Caberá a nós espíritas, seguirmos as orientações de Kardec e dos espíritos que formularam a Doutrina dos Espíritos: rejeitar nove verdades se preciso, mas não aceitar uma mentira; seguir sempre ao lado da Ciência e, se o caso, modificar-nos em algum ponto.

QUESTÕES MUITO DISCUTIDAS COMO LEGALIZAÇÃO DO ABORTO, DA EUTA-

NÁSIA, DA MACONHA E DA PENA DE MORTE SÃO IDÉIAS QUE AINDA ASSOMBRA OS ESPÍRITAS. A AJE-SP PODERÁ CONTRIBUIR PARA IMPEDIR ESTAS LEGALIZAÇÕES, POR EXEMPLO?

A AJE-SP deve, necessariamente, posicionar-se perante os palcos da engrenagem social, usando dos mecanismos legais para pleitear o que entender útil e viável, sempre segundo a ótica da Doutrina Espírita. Nesse sentido, a AJE-SP, por meio de seu departamento jurídico, já possibilitou, em 2008, o ingresso da AME-BRASIL, através da Dra. Marlene Nobre e Dra. Irvênia Prada, na audiência pública no STF - Supremo Tribunal Federal - sobre o caso do aborto do anencéfalo.

COMO UM ADVOGADO PODE SE ASSOCIAR?

Não só o advogado, mas qualquer operador do direito e interessado em geral pode se associar por meio do site www.ajesaopaulo.com.br

EM SUA OPINIÃO, QUAL A MELHOR MANEIRA DE COMBATER A DELINQUÊNCIA ENTRE OS JOVENS?

O combate à delinquência se dá por meio da prevenção, consistente sobretudo na educação do caráter.

DEIXE SUA MENSAGEM AOS JOVENS DA FALA MEU!

Rogamos que mantenham sempre viva a chama dos ideais evangélicos de Jesus. É preciso estar no mundo mas sem ser do mundo. Ter disciplina, persistir sempre, procurando a prática do amor e da caridade.

Preservar os animais não é brincadeira.



GREENPEACE

Denuncie abusos contra os de animais.

Disque Denúncia:
0800-999-9999

Uma iniciativa Greenpeace
Apoio Brasil Wood Comunicação e UNAERP



PLANETA

Terra chamando...

CARNE



Você sabia que o consumo de carne animal gera desmatamento, desequilíbrio ambiental, poluição, desigualdade social, sendo também um dos fatores responsáveis pelo aquecimento global???

Algumas mudanças podem começar na mesa de casa!

FM!